

Extra - Deus é um Guerreiro

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Todo grande lutador aprende de outro que veio antes, um mentor, treinador, um antigo campeão. Dentro do tema da Batalha Espiritual nos deparamos com a armadura que Deus veste contra seus inimigos e que deve ser vestida por cada um de nós nessa batalha. Para nos preparar para esse tema, vamos antes observar como que Deus luta como um guerreiro e como esse tema da Escritura é apresentado no Antigo Testamento

Quando falamos que Deus é um Guerreiro estamos nos referindo a uma das maneiras como Deus é apresentado na Palavra, uma faceta de seu caráter revelada na Palavra para que nós o conheçamos. Antes de mostrar como essa realidade é apresentada na Palavra é importante termos alguns pressupostos bem estabelecidos: **(1) Deus não tem rivais.** Nenhum ser pode fazer frente, lutar de igual para igual com Deus, ninguém se compara a ele ou se levanta como uma ameaça a aquele que é absoluto; **(2) Existe um único Deus verdadeiro.** Na Bíblia somos apresentados a deuses, mas ainda que esse linguajar seja utilizado nenhum desses seres é deus como Yahweh é Deus (Sl 86.8, 1 Cr 17.20), eles são seres angelicais que seduziram as nações e as mantêm cativas até que Jesus as resgate por meio da Grande Comissão (Sl 82.8, Mt 28.18-20). **(3) Deus tem direito de fazer o que quiser com a humanidade.** Ele perdoa, julga, tem misericórdia para com uns e derrama justiça sobre outros como lhe apraz (Rm 9.14-18). Tendo isso estabelecido, vejamos como nosso Deus Guerreiro aparece nas Páginas da Escritura¹.

1. O Guerreiro contra os inimigos de seu povo

Um dos episódios emblemáticos e um dos primeiros que vemos Deus se apresentando como um guerreiro é justamente no Êxodo. Deus avisou Abraão que no futuro seus descendentes seriam escravizados em terra estranha, porém isso não teria a palavra final sobre o povo da aliança, pois Deus os libertaria (Gn 15.12-16). Passado o tempo estabelecido por Deus, tempo no qual os descendentes de Jacó desceram para o Egito debaixo da supervisão de José, lá se estabeleceram, e após a troca do governo do Egito a nova dinastia não levava em consideração os feitos de José no passado e passou a ver os israelitas como uma ameaça crescente e que precisava ser destruída. Nesse período de opressão Deus levanta Moisés e Arão para libertar o povo do Egito, porém desde o início dessa missão Deus deixa claro que ele iria contra o Egito, era uma guerra de Deus (Ex 3.7-9, 20; 6.6-8). Após as pragas sobre o Egito Deus conduziu seu povo para atravessar o mar, e nesse momento o texto diz que Deus derrubou os egípcios no meio do mar, ele os livrou de seus inimigos (Ex.14.27,30-31).

Após esse ato de Deus, Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor:

*“Cantarei a Yahweh, porque triunfou gloriosamente;
lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.
Yahweh é a minha força e o meu cântico;
ele me foi por salvação;
este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei;
ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.*

¹ Este estudo é uma brevíssima seleção de textos da escritura que tratam do tema, o objetivo aqui é apresentar uma visão geral do tema, pois muito mais poderia ser dito sobre o tema, mas para nossos propósitos creio que será o suficiente.

***Yahweh é homem de guerra;
Yahweh é o seu nome.***” (Ex15.1-3)

O restante do cântico segue na mesma temática (se possível leia o cântico todo), de mostrar que a vitória do povo se deu porque Deus lutou por eles e os livrou. Esse evento se tornou o paradigma do povo de Deus para enxergar seus desafios, por diversas vezes no Antigo Testamento o povo será exortado a lembrar que Deus os tirou do Egito com braço forte (Ex 20.1-2, Dt 7.6-11), esse se tornou o enunciado de muitas declarações de Deus por meio de seus profetas, e a ideia é lembrar ao povo: quem são, quem Deus é, o que Deus fez e o que ele espera de nós

Eram um povo escravo, mas que foi resgatado pela Graça de Deus, separados/santificados para serem agora um reino de sacerdotes (Dt 7.6; 14.2). Deus é seu libertador poderoso, ele os libertou por amor, por ser fiel às promessas que fez no passado, e agora libertos, ele quer que vivam para sua glória, para mostrar entre as nações o caráter desse Deus Salvador (Dt 4.6-8).

No restante do Antigo Testamento os grandes atos de libertação do Guerreiro divino vão se repetir em favor do povo, nunca porque o povo quis vencer um inimigo e chamou Deus para os defender, mas porque o Senhor iria contra os inimigos e chama o povo para participar de sua vitória, ainda que pouco em número e força. Isso ocorre quando Deus manda enviar os doze espias para a terra que tinha prometido a Abraão. Lá ele disse *“Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel”* (Nm 13.2), depois disse a Josué, um dos doze que creu que Deus venceria os inimigos *“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.”* (Js 1.9). O motivo da confiança de Josué não era sua força, experiência ou poderio militar, mas Deus que lutava pelo povo. Séculos depois no período dos Juízes Deus encheu os juízes de seu Espírito para vencer os inimigos do povo de Deus, através de seu poder o povo de Israel venceu seus opressores (Jz 6.16, 11.29, 13.5).

- *A confiança no poder de Deus não nos garante que toda empreitada pessoal será bem sucedida, mas que quando eu entro na batalha de Deus serei vitorioso com ele, pois Deus sempre vence. O grande problema nosso é que criamos duas vidas, uma sagrada ou religiosa que funciona nos finais de semana e minha vida pessoal com sonhos e metas próprios. Precisamos destruir essa dicotomia e unificar nossa vida, tornar os planos de Deus e sua vontade nossos planos e vontades, pararmos de tentar conduzir uma vida que seja exclusivamente minha para viver minha vida nele, somente quando entendermos que estar em Deus significa viver uma vida em que tudo é religioso, tudo é sagrado desfrutaremos da leveza de viver na força do Deus que vence por nós e cuida de nós.*

Depois de terem se estabelecido na terra e se libertado de seus opressores surgiu a monarquia em Israel e nela os conflitos foram crescendo cada vez mais em periculosidade, pois inimigos maiores foram surgindo contra o povo de Deus e Deus os livrou muitas vezes. Quando a Síria decidiu guerrear contra o Reino do norte o profeta Eliseu acalmou seu discípulo que ficou amedrontado com o tamanho do exército da Síria pedindo para que Deus mostrasse ao jovem a realidade espiritual que ele não via: *“Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos? Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. Orou Eliseu e disse: Senhor, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.”* (2 Rs 6.15-17). Esse episódio é fascinante pois a manifestação do poder de Deus em favor de seu

povo não foi no exercito angelical destruir os inimigos, mas simplesmente mostrar para o jovem que o Deus Guerreiro está ao lado de seu povo, mesmo quando não enxergamos essa realidade

- *Você se sente tentado a esquecer do poder de Deus, e seu cuidado pela igreja? Muitas vezes sofremos de “miopia espiritual” e não nos lembramos da segurança e confiança que podemos ter em nosso Deus.*

Em outro episódio, no Reino do Sul quando Ezequias era rei, os Assírios fizeram oposição e armaram seus exércitos de mais de 185.000 homens ao redor de Jerusalém, algo que na perspectiva humana era a derrota certa, mas Isaías enviado por Deus acalmou o rei com a promessa de Deus “*Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi.*” (2 Rs 19.32-34) Deus cuidaria do por seu amor livre e soberano e por fidelidade às promessas antigas. Na mesma noite o Anjo do Senhor veio e matou 185.000 dos soldados inimigos acabando com a ameaça (2 Rs 19.35-37).

- *Como esse cuidado de Deus afeta seu dia a dia? Como o caráter de Deus te estimula a se envolver mais com o trabalho da igreja? Lembre-se, temos um Deus que luta por nós e precisamos reafirmar essa verdade em nossos corações constantemente, pois somos tentados a “abaixar a régua” do que Deus pode fazer, podemos tratar como uma dipirona aquele que ressuscita mortos. Nunca diminua o poder e a fidelidade de Deus.*

Todas essas vitórias no antigo testamento apontam para o cumprimento da promessa feita no Princípio (Gn 3.15). Um dia o descendente da mulher viria conquistar a maior de todas as vitórias, cada batalha vencida no antigo testamento foi necessária para que o messias viesse pisar na cabeça de Satanás, cada batalha, cada libertação. Todas as coisas cooperaram para que o salvador nascesse de uma virgem e com sua vinda triunfasse por nós sobre todo principado e potestade (Cl 2.15; Sl 82.8) compartilhando essa vitória conosco (Rm 16.20). E até o ultimo dia Jesus continuará vencendo por nós e conosco à medida que a igreja avança na grande comissão.

2. O Guerreiro contra seu próprio povo

Ter Deus ao nosso lado é sempre algo bom, porém e quando nós agimos como inimigos de Deus? Nesses momentos na história de Israel Deus se mostrou guerreiro contra seu próprio povo, permitindo que o povo fosse derrotado e em momentos agindo diretamente contra o povo, mas porque Deus faria isso? A resposta é uma: Por causa da Aliança.

A aliança de Deus com o povo é um relacionamento estabelecido pelo próprio Deus em que ele promete derramar bênçãos sobre o povo à medida que o povo segue em fidelidade, porém, também é o compromisso de Deus de disciplinar a nação por meio das maldições da Aliança. Deus é santo e exige santidade daqueles que entram em aliança com ele, por isso as posturas erradas do povo de Deus não seriam toleradas como algo qualquer, elas precisam ser tratadas para que o povo volte à fidelidade. No Antigo testamento isso fica exemplificado quando por causa do pecado de Acã, o povo sai humilhado do conflito contra Ai (Js 7.1-12), ou quando os israelitas levam a arca da aliança como um amuleto sagrado para o campo de batalha e são derrotados e perdem a arca (1 Sm 4.1-11). Não é porque cremos em Deus que tudo que tentarmos fazer dará certo, não é porque sou do povo do Senhor que todos meus planos triunfarão. O compromisso de Deus na vitória de seu povo está relacionado a dois fatores: Ser uma luta de Deus; o povo seguir em fidelidade a Deus.

Esses pontos são importantes especialmente em nossos dias, pois muitos criaram uma “teologia da vitória” que mistura verdades da Palavra com distorções do coração humano. Alguns que seguem esses ensinamentos pregam um triunfalismo exagerado, que ensina que todo empreendimento que um cristão fizer será bem sucedido, que toda batalha será vencida, quando na verdade somente as batalhas que Deus trava tem essa garantia, e nós só participaremos dessa vitória com Deus se estivermos alinhados a seu coração, em santidade.

Essa verdade tem que ser lembrada de tempos em tempos pois mesmo nos dias bíblicos o povo de Deus se esquecia disso. Olhe para os dias de Jeremias, neles o povo dizia “*Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.*” (Jr 7.4) com essas palavras queriam combater as exortações de Jeremias que chamavam o povo à fidelidade e alertavam sobre o castigo que viria, eles pensavam que por terem o templo nada de mal aconteceria, que Deus estava do lado deles. Por causa dessa falsa esperança Deus disse através do profeta que ele mesmo destruiria o templo e aqueles que colocam sua esperança nele (Jr 7.1-15). Hoje em dia muitos dizem “sou crente, sou igreja”, mas não entregam sua vida de fato ao Senhor, confiam em obras, títulos, conhecimento, mas não confiam no Senhor, quando são confrontados dizem “porque está falando isso para mim? Eu sou cristão”, é contra esse tipo de postura que o Guerreiro divino se opõe. Cenas como essa aparecem no novo testamento, quando nas cartas às igrejas Jesus faz serias repreensões (Ap 2.1-7) e até mesmo anúncios de juízo contra igrejas infiéis (Ap 2.18-29). Deus nunca mudou, ele é vencedor, mas quer que nós participemos de sua vitória em santidade.

- *Você compreende que Deus não se compromete a fazer com que cada plano seu vingue, mas que os planos dele triunfem? Será que isso não deveria regular as expectativas e frustrações de nosso coração e nos estimular a ter alvos mais alinhados com os dele para nossa vida individual e como igreja?*

Esta última seção é como aquele tempero que corrige o sabor do prato, neste caso, para que não caiamos em um triunfalismo antibíblico, porém lembre-se, o tempero não é o alimento, somente aquilo que realça o sabor da comida em si. Muitos cristãos estão comendo apenas o tempero das advertências com medo dos extremos que alguns se enveredam, mas não saboreiam a comida em si que é a certeza de termos um Deus guerreiro que luta por nós. Portanto lembre-se: temos um Deus Guerreiro, que sempre esteve ao lado de seu povo lutando por nós e conosco para cumprir seus planos, para edificar seu povo, para trazer a salvação e a vitória em Jesus Cristo. Precisamos viver em fidelidade a ele, precisamos lembrar que nem tudo aquilo que eu quiser “vencer” vencerei por ser cristão, mas precisamos lembrar que esses temperos necessários não podem roubar o sabor principal da vitória de Deus em favor de seu povo.

- Qual sabor tem marcado sua maneira de enxergar o poder de Deus em favor do seu povo? a comida sem tempero que pode levar a exageros antibíblicos? O tempero puro dos cuidados, mas que tiram nossa expectativa e confiança no Deus que vence? Ou na doutrina bem temperada que nos estimula à confiança e ousadia tomando cuidado para não cair nos exageros?
- Como que uma visão Bíblica da vitória de Deus te ajuda a lutar contra o pecado, a timidez no testemunho, no serviço cristão?

Rev. Gunther Nagel